

O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PELO DESEMPENHO E RECREAÇÃO: A PERCEPÇÃO, UTILIZAÇÃO E RELAÇÕES DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UFPE

Flávio Vinicius Pierri¹; Artur Fragoso de Albuquerque Perruci²

¹Estudante do curso de Ciências Sociais – CFCH – UFPE; e-mail: fla_vinicius@hotmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto. de Sociologia – CFCH – UFPE e-mail: aperrusi@uol.com.br

Sumário: O objetivo do presente estudo é compreender sociologicamente as relações entre as representações sobre sucesso, felicidade, desempenho e o uso de substâncias psicoativas. A pesquisa está inserida em uma pesquisa mais ampla que pretende explorar a temática da Felicidade e sua relação com o consumo de substâncias psicoativas: "Em busca da felicidade química: padrões de consumo de psicotrópicos entre estudantes de graduação da UFPE". Assim, a pesquisa, *O consumo de substâncias psicoativas pelo desempenho e recreação: a percepção, utilização e relações dos estudantes de graduação da UFPE*, foi de natureza qualitativa, buscando-se compreender e comparar como os alunos, em diversos centros e cursos espalhados pelo campus de Recife, relacionam e representam o desempenho e a recreação e o uso de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: desempenho acadêmico; felicidade; substâncias psicoativas;

INTRODUÇÃO

Na universidade, existem todo um sistema de crenças e representações sobre a felicidade, a diversão, o sucesso, o desempenho, o estudo e a persistência. O indivíduo egocêntrico e jovem, dotado das ideias de “liberdade” e “capacidade de escolha”, ata-se à dimensão imaginada de possibilidades da Universidade e, de forma exagerada, à estereotipada e clássica frase: sexo, drogas e *rock’n roll*.. As portas da percepção, portanto, encontram-se definitivamente abertas na imensidão do imaginário de um campus universitário. O indivíduo jovem é inserido em um contexto de socialização múltipla, de experiências precoces, ambíguas e contraditórias; mas, como ele é carregado de capacidade e autocontrole, resta a ele próprio buscar a sua felicidade. O fracasso ou sucesso na sua jornada dependerá de si mesmo, sendo os dois resultados de sua inteira responsabilidade. Tendo-se a percepção de que não existem “drogas” no sentido genérico, mas sim substâncias psicoativas, práticas e discursos que mudam historicamente, as representações sobre o uso de substâncias psicoativas ocultam uma série de questões importantes e que estão relacionadas à hierarquia de valores no mundo contemporâneo. A discussão, portanto, deseja compreender sociologicamente, de uma forma mais ampla, as relações entre as representações sobre sucesso, felicidade, desempenho e o uso de substâncias psicoativas. O trabalho tem, como marcos teóricos principais, diversos autores, a saber: Norbert Elias, Michel Foucault, Jacques Derrida, Giorgio Agamben, Gilles Lipovetsky, Jonathan Crary, Eduardo Viana Vargas e Christopher Lasch, permeando a discussão e trazendo complexidade à investigação. Portanto, adentrar no uso das substâncias psicoativas e os valores reproduzidos por jovens universitários da graduação envolve uma série de questões ainda em aberto e requer uma ampla análise de contextos e relações não tão visíveis. Assim, questões com cuidado de si, biopolítica, individualismo, meritocracia e competição vêm ganhando atenção nos estudos sociológicos sobre felicidade, sofrimento psíquico e o uso de substâncias psicoativas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo está inserido numa pesquisa mais ampla que combina métodos qualitativo e quantitativo. Neste relatório e por diversas circunstâncias, o estudo teve como base a metodologia qualitativa, embora tenhamos participado de toda a discussão e disposição da metodologia quantitativa, principalmente da feitura do questionário. A pertinência da pesquisa mista tece e vislumbra uma complementaridade de abordagens, em um desafio e cuidado pela dificuldade de aplicação, conciliação e aproximação entre os métodos qualitativo e quantitativo, em resumo, a tentativa é de uma possibilidade de contiguidade. A pesquisa já elaborou o questionário e está na fase de processo de aplicação. Comporta questões pertinentes para a pesquisa aqui definida, além de questões muito mais amplas, trazendo então uma possibilidade de riqueza e confiança de dados para uma futura análise mais acabada. Igualmente, o guia de entrevistas foi finalizado e testado. Não houve ainda saturação das entrevistas, o que implica a realização de mais entrevistas em 2015. Além disso, haverá o cruzamento das interpretações empíricas, seja da parte qualitativa, seja da parte quantitativa, o que permitirá generalizações e verificações empíricas.

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ESTUDANTES

1. Dados Pessoais

Solicitar informações do sujeito entrevistado sobre, idade, religião, estado civil e ocupação.

2. Universidade e curso

Informar o curso ao qual está vinculado, se ingressou através do sistema de cotas e se este era o curso que gostaria de estar cursando. Interrogar sobre como se sente no curso escolhido (se acha que tem vocação, se está arrependido ou frustrado, como são as relações de sociabilidade e o ambiente do curso).

Interrogar sobre a rotina acadêmica (discriminar tempo ocupado x tempo livre, nível de exigência do curso, fatores externos que dificultam a realização do curso: trabalho, família, recursos financeiros, etc.)

3. Desempenho e competição

Interrogar sobre a relação entre o sucesso no desempenho acadêmico e bem-estar (reconhecimento, valorização...)

Interrogar sobre a relação entre as exigências acadêmicas e insatisfação no desempenho acadêmico e sofrimento (estresse e ansiedade, dificuldade de sociabilidade, isolamento...)

Interrogar sobre competição no ambiente universitário (entre alunos, valorização de notas, competição por bolsas acadêmicas, se sofre algum tipo de discriminação).

4. Felicidade

Interrogar sobre a sua noção de felicidade ou bem-estar (sobre o que traz felicidade ou faz a pessoa sentir-se bem, o que seria uma vida boa).

Interrogar sobre o grau de satisfação com a vida (assuntos: família, amizade, universidade, emprego, renda, capacidade de consumo) e questionar sobre que lhe falta para ser feliz e o que espera obter no futuro.

5. Uso de psicotrópicos (psicofármacos, álcool e outras drogas – lícitas ou ilícitas)

Identificar os psicotrópicos de uso principal e frequência de consumo.

Interrogar sobre o padrão de uso de psicotrópicos (caracterizar o uso dentro do ambiente universitário, no ambiente familiar ou outros espaços que frequenta).

Interrogar sobre a percepção do que é lícito e ilícito no uso de psicotrópicos (tipos de substâncias, defesa da legalização, hierarquização do pré-conceito contra as substâncias).

Interrogar sobre o uso de psicotrópicos para o desempenho acadêmico (Se usa, o que o leva a utilizar (notas, competição), se deu certo, se considera ético utilizar drogas para melhorar o desempenho acadêmico).

Interrogar sobre o uso de psicotrópicos para recreação (contextos de uso, sociabilidade do uso, amizade).

Interrogar sobre o uso de psicotrópicos como tratamento terapêutico (Por que utiliza? O que espera curar? Quem indicou? Qual a especialidade do profissional que prescreveu o psicofármaco? É automedicação? Se sim, como consegue o medicamento?)

Interrogar sobre o uso de psicotrópicos para bem-estar (Quais as drogas utilizadas e quais são os seus efeitos? Se houvesse uma "pílula da felicidade" seria lícito usar? Por que? Que efeitos isso poderia trazer para a sociedade?)

Figura 1 – Guia de Entrevista (NUCEM – UFPE), 2015

RESULTADOS

Dadas as circunstâncias, preferiu-se deixar de lado o material coletado do método quantitativo (ainda em andamento e em fase de tratamento de dados) e priorizar as entrevistas. Assim, foram analisadas quatro entrevistas que já foram transcritas, já dando a possibilidade de aprofundar algumas interpretações -- não analisamos as outras três entrevistas que estão em processo de transcrição. Como não houve ainda saturação das

entrevistas, fomos parcimoniosos na análise, evitando generalizações. Contudo, isso não nos impediu de elaborar algumas hipóteses explicativas que serão retomadas quando tivermos todas as entrevistas concluídas e transcritas.

DISCUSSÃO

Mesmo sem generalizar, as entrevistas mostram que a competição acadêmica formata e submete as diferentes subjetividades. Em um ambiente universitário com mais competição, principalmente na área de exatas e mais especificamente no curso de engenharia, o desempenho é fundamental para o reconhecimento acadêmico. Há gigantesca pressão para se alcançar boas notas. Essa pressão é percebida de modo transcendente, como se uma lógica mais ampla, vinda de fora e das quais as pessoas não possuem controle ou não raciocinam sobre a competição, guiasse todo um panorama intersubjetivo entre as pessoas, fazendo com que as pessoas recaíssem para um *modus* de raciocínio competitivo. São processos de subjetivação nos quais prevalece a necessidade de adaptação. O uso de substâncias psicoativas serve seja para melhorar o desempenho, seja para "desopilar". Nos ambientes com retração ou nível menores de competição, parecer ter-se um otimismo melhor perante a vida, às experiências pessoais e as relações com outras pessoas dentro da Universidade. Nas entrevistas realizadas, em que se há um forte ambiente competitivo, percebeu-se uma espécie de cultura de sobrevivência, aparecendo situações de impotência, diante de problemas enfrentados, e, como consequência, uma redução da capacidade do ego em controlar o estresse e a ansiedade -- o eu volta-se para si. Nesse sentido, diante desse quadro geral, as substâncias psicoativas acabam atuando como uma válvula de escape e uma tentativa de controlar a ansiedade.

CONCLUSÕES

Para tentar compreender um pouco mais a ideia de desempenho é interessante entender a interligação de vários fatores: as percepções de competição e seus mecanismos concretos, a percepção do estudante sobre o curso, as exigências do curso e da área de conhecimento, as formas de realização do reconhecimento do mérito (notas, inserção em grupos de pesquisa, currículo, etc.). Provavelmente, tais fatores influenciam o modo relacional intersubjetivo e comportamental das pessoas. Parece-nos que a lógica do desempenho possui uma temporalidade contínua, sempre afetando o comportamento - alguns usos das substâncias psicoativas, talvez, dependam da articulação entre o reconhecimento e o desempenho. Por ser interpelado a todo instante pelo desempenho, o estudante é capturado pela lógica, colocando-se muitas vezes em situações de heteronomia. Ele é pego pelo processo e, em caso de fracasso ou dificuldade, sente-se submerso em procedimentos que fogem de seu controle. Entre o sucesso e o fracasso, a única resposta é a adaptação. Tais situações poderiam gerar sofrimento e estimular o uso de substâncias. Já nos ambientes menos competitivos, haveria uma tendência à sociabilidade e as substâncias seriam usadas para fins recreativos. E, se podemos generalizar, as substâncias não seriam apenas utilizadas como recreação, mas também como forma de manutenção do bem-estar subjetivo.

AGRADECIMENTOS

Sendo breve, pois caberia um texto bem mais amplo e carinhoso, agradeço a todos os amigos e pessoas que me apoiaram nesta pesquisa, sobretudo o prof.º Dr.º Artur Fragoso

Perrusi e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por adjudicar uma bolsa de estudos, dando-nos condições para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. Tempo livre. In: _____. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- AGAMBEN, Giorgio. *Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua I*. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002
- _____. *Infância e História: destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: ED. Da UFMG, 2005.
- ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda. Paisagens Existenciais e Alquimias Pragmáticas: uma reflexão comparativa do recurso às “drogas” no contexto da contracultura e nas cenas eletrônicas contemporâneas. LABATE, Beatriz C.; GOULART, Sandra; FIORE, Maurício; MACRAE, Edward; CARNEIRO, Henrique (Orgs.). **Drogas e Cultura: novas perspectivas**, Salvador: ED.UFPB, pp. 383-410, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- CASTRO, Lucia Rabello. Juventude e socialização política: Atualizando o debate. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Out-Dez 2009, Vol. 25 n. 4, pp. 479-487, 2009.
- CRARY, Jonathan. **24/7 Capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Cosac & Naify, 2014
- DERRIDA, J. **A farmácia de Platão**. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Tradução, Vera Ribeiro; revisão técnica e notas, Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 1994.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade: a vontade de saber*. São Paulo: Edições Graal, 2011.
- LASCH, Christopher. **O Mínimo Eu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A Felicidade Paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.
- SETTON, Maria da Graça Jacinto. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 17, n. 2, pp. 335-350, 2005
- SALECL, Renata. *Sobre a Felicidade: Ansiedade e consumo na era do hipercapitalismo*. São Paulo: Alameda, 2005b.
- VARGAS, Eduardo Viana. Fármacos e outros objetos sócio-técnicos: notas para uma genealogia das drogas. LABATE, Beatriz C.; GOULART, Sandra; FIORE, Maurício; MACRAE, Edward; CARNEIRO, Henrique (Orgs.). **Drogas e Cultura: novas perspectivas**, pp. 41-63, Salvador: ED.UFPB, 2008